

Planos para o futuro

Michel Temer
Presidente da Câmara dos Deputados

O crescimento econômico brasileiro neste ano poderá ultrapassar a casa dos 5% de aumento do PIB. É uma vitória considerável, observados os efeitos devastadores da crise financeira internacional iniciada em 2008. O resultado não nasceu da noite para o dia, mas é fruto de ações corretas da equipe econômica. O Ministério da Fazenda adotou agilmente medidas para diminuir impostos e melhorar as condições de financiamento que surtiram efeitos salutareos na economia.

As políticas públicas escolhidas pelo governo do presidente Lula estão em consonância com propostas que o PMDB defende para o País. Quando o partido ingressou formal e institucionalmente na base de apoio ao Palácio do Planalto, em 2007, um dos sete pontos programáticos acertados foi assegurar crescimento do PIB acima de 5%. Colocada no papel, a proposta ganhou contorno de meta. E envidou esforços no Congresso Nacional e no Executivo para alcançá-la. A crise econômica internacional atrasou, porém não impediu que o Brasil chegasse o resultado acordado.

Essa é a função de planos e projetos de governo, estipular metas futuras para que governantes trabalhem com direção certa. Em ano de renovação da Presidência da República, as metas e os planos devem oferecer um rumo claro, seguro, transparente para o povo.

Promessas de campanha não são palavras soltas no ar, jogadas dos palanques sobre o eleitor para se perderem após a eleição. Devem ser cumpridas. Os políticos têm obrigação de honrar o pacto eleitoral, propondo metas realistas e assumindo compromisso com políticas públicas realizáveis.

O debate eleitoral deste ano será extremamente importante para apontar a direção que se quer dar ao Brasil. Definir quem desejamos ser no futuro. Há, seguramente, um sentido de continuidade em várias políticas de governo já incorporadas ao cotidiano nacional. Exemplo: estabilidade econômica, com gastos sob controle e inflação baixa. Não se aceita mais colocar a economia em risco. Assim também se passa com os programas sociais implantados e aprimorados nos últimos anos, geradores de consideráveis transformações em várias regiões pobres do País.

É preciso continuar com a estabilidade, mas essencial acrescentar o crescimento econômico sustentável e equânime para todos, diminuindo as desigualdades regionais no Brasil. Os projetos de microeconomia têm papel fundamental nesse processo, assim como os programas sociais, ações a serem complementadas pela educação e qualificação profissional dos beneficiários afim de que eles possam atuar de maneira independente do Estado no futuro. No primeiro momento, o governo tem o dever de oferecer assistência, mas ela deve ser seguida da oferta de oportunidades ao brasileiro. E todos brasileiros devem ter condições de igualdade mínima para competir na complexa vida moderna.

O PMDB realiza esse debate propositivo hoje, com o intuito de elaborar plano de governo para o futuro. Ainda há muito Brasil pela frente. E o que está no futuro é a opção por ser um país grande, com o povo avançando, nossas instituições aprimoradas, segurança

para investir e viver, tranquilidade para planejar e firmeza para realizar. Em 15 de maio, o partido apresentará suas propostas à militância e ao povo brasileiro. Fazemos isso porque acreditamos na força das ideias, na consistência das propostas. Construiremos um Brasil melhor começando desde já a pensar um Brasil maior.